

Prevenir para não remediar: 5 cânceres femininos ginecológicos

Segundo especialista, preconceito e falta de informação dificultam o combate ao câncer de colo do útero

O diagnóstico de câncer em mulheres tem sido um fator de alerta para a busca pelo diagnóstico precoce. A estimativa para o Brasil, segundo o INCA, é que 300 mil novos casos sejam identificados no biênio 2016-2017, sendo o colo do útero o terceiro de maior incidência – 16.340 casos, ficando atrás do câncer de mama e colorretal. No entanto, os exames preventivos e a vacina contra o HPV podem contribuir para a redução da doença, principalmente nas mulheres mais jovens – até 45 anos, e, conseqüentemente, de óbitos.

Existem cinco tipos de tumores ginecológicos: vagina, vulva, ovário, endométrio e colo do útero. O câncer de ovário, apesar de mais raro, tem maior taxa de mortalidade, pois é um tumor que progride silenciosamente. Se não houver acompanhamento médico regularmente, o diagnóstico tardio apresenta estado avançado da doença. Confira, abaixo, as principais perguntas sobre câncer ginecológico respondidas pela Dra. Andreia Ferreira, ginecologista do Hospital Rios D'Or.

✚ A ocorrência dos cânceres ginecológicos é mais comum em qual idade?

Mulheres jovens são mais suscetíveis ao câncer do colo do útero, pois elas estão em vida sexual ativa, aumentando a chance de contaminação pelo HPV. Já os outros, como o de ovário e endométrio, são mais comuns depois dos 50 anos. Nestes casos, os motivos são mais genéticos, pois são tumores glandulares, ou seja, ligado às células.

✚ As mulheres devem suspeitar de quais tipos de sintomas?

Os sintomas vão depender dos tipos de câncer. Mas, geralmente, apresentam sangramento fora do período menstrual ou pós-menopausa, dor durante a relação sexual, inchaço abdominal e feridas na parte externa da vagina que não cicatrizam.

✚ Para cada um deles há um exame específico para rastreio?

O câncer de colo de útero, vulva e vagina são diagnosticados através do preventivo, ou Papanicolau. O de ovário e endométrio são feitos com toque e ultrassonografia. Porém, no de endométrio, caso a paciente tenha a suspeita de alguma irregularidade dentro do útero, mesmo após o ultrassom, o médico indica a videohisteroscopia. A câmera é introduzida pelo canal vaginal, no colo, e faz-se a biopsia para diagnosticar o câncer de endométrio.

✚ Uma vez diagnosticado o câncer, quais são os procedimentos?

O médico avalia caso a caso. Nos que estão em fase inicial, é feito um rastreamento de metástase com outros exames complementares. Então, decide se faz a cirurgia e complementa com a quimioterapia, ou se faz o tratamento antes para reduzir o tumor, para não agredir tanto a região na hora da operação.

✚ Qual a porcentagem de cura?

As chances de cura vão depender do estágio da doença. O câncer de colo do útero, por exemplo, no estágio inicial tem porcentagem de cura muito alta, acima de 85%, com a cirurgia. Uma vez retirado o colo do útero, o paciente está curado. Este tipo de câncer só vai para radioterapia se estiver avançado. O de endométrio pode chegar a 90% de resolução do problema. Já o de ovário é mais agressivo e de difícil diagnóstico, com isso tende a ser mais mortal.

✚ Por que há uma resistência à vacina contra o HPV?

Podemos relacionar esta resistência à falta de informação e ao preconceito. Pais pensam que só porque a filha de 13 anos tomou a vacina, ela já está apropriada para ter relação sexual, porém não é a

vacina que vai determinar isso. Também não vacinam preocupados com “o que vão pensar sobre a filha”. Um preconceito que causa prejuízo na saúde pública em geral. O HPV é o único tipo de câncer evitável, ou seja, se tomar a vacina, as chances de desenvolver o tumor são nulas.

✚ Para quem é indicada a vacina contra o HPV?

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece a vacina para meninas de 9 a 15 anos, meninos de 11 a 15 anos, assim como para pacientes com HIV/aids, oncológicos e transplantados de 9 a 26 anos. No entanto, mulheres até 46 anos podem procurar pela vacina nas unidades particulares, desde que o exame preventivo não tenha acusado HPV em nenhum momento. É importante ressaltar que meninos e homens sejam vacinados, pois podem contaminar ou serem contaminados.

✚ Por que o diagnóstico precoce é tão importante?

A maior forma de evitar transtornos futuros é consultar regularmente o médico, seja ginecologista ou urologista. Muitas das doenças podem ser evitadas ou até tratadas e solucionadas se forem diagnosticadas precocemente. No caso do HPV, a vacinação é uma grande aliada e deve ser um compromisso de pais/responsáveis para que os adolescentes sejam vacinados no Sistema Único de Saúde.

Câncer	Faixa etária	Sintomas	Causa	Diagnóstico
Colo do útero	Mais de 30 anos	Sangramento anormal; dor na relação	Infecção pelo HPV	Preventivo
Vagina	Pós-menopausa	Corrimento fétido; dor na relação; sangramento anormal; urgência para urinar; dor e ardência ao urinar	Idade; Infecção pelo HPV	Preventivo
Vulva	Pós-menopausa	Ardência; prurido; dor; nódulos; úlceras	Idade; infecção pelo HPV e/ou HIV	Preventivo
Ovário	Pós-menopausa	Sangramento anormal; dor na relação; inchaço abdominal	Genética	Toque/ ultrassom
Endométrio	Pós-menopausa	Sangramento anormal; dor na relação; dor pélvica	Genética	Toque/ ultrassom

===

Informações para a imprensa

HD Comunicação

Patrícia Gualberto | patricia.gualberto@hdpr.com.br | (21) 3478 3123 / 96702 2777

Ana Cláudia Araújo | ana.araujo@hdpr.com.br | (21) 3478 3116